



O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

*E' moda do açougue
Quem mal talla mal ouve.*

NUMERO 81.

TERÇA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1837.

Por uma casualidade apanhou o Toureiro uma carta, em que um chamorro diz a outro, que confie muito na virtude da Senhora de Palmella, que quer dizer reduzido o enigma á linguagem, que as tranpolinas do berlinques poderão fazer-nos retrogradar! Com effeito não póde exceder-se a toleima, e a perversidade do tal animalejo chamado chamorro! Pois não sonhão estes patifes com a influencia do Palmella, homem já por nós conhecido, conhecido em 20, e sempre detestado. Não sabem estes toleirões que se o Anão do Calhariz prescindindo dos outros influentes empolgasse outra vez o poder, seria tanta a boga, tão

grande o espalhafato, e tão completa a desordem, que andes e gigantes tudo iria a uma mão? Ora bom será que não se insulte mais a opinião publica, por que é um erro, julgar que um commandante por ter authoridade mais ampla sobre os Cidadãos da Guarda, poderá impedir que hajão mil reuniões no Campo de Ourique, se mil forem precisas, o Povo que tem tolerado algumas condescendencias com os chamorros, não consintirá todas.

Os chamorros são quasi tão inimigos da Patria, como os miguelistas com a pequena differencia, de que os miguelistas defendião um tyranno, que os chamorros de 1826 tinham consentido que regressasse, mas de-

testavam o jugo estrangeiro, e os chamorros de Belem para beberem o sangue do Povo, sacrificio a sua honra, a independencia de seus filhos, e a gloria da Nação ao capricho estrangeiro, e ainda hoje não se envergonham de esperar que o Duque de Palmella segundo a opinião de muitos, sempre prejudicial á liberdade, venha com forças estrangeiras agrilhoar a liberdade, e impor-nos os tributos do feudo a todos, levantarem os dizimos, e os foraes!!! Permittão-nos os actuaes Ministros que nos queixemos da linguagem atrevida do Correio, apesar de que S. Ex.^{as} parece terem a ella os ouvidos fechados!.... O Correio é a antiga Revista, o seu collaborador Reis deve se-lo de hoje também, e só elle poderia ter dado o requerimento de querella, que contra os patifes, e mais que patifes de Belem deo o magistrado do Ministerio publico do 3.^o Districto, que appareceo no Correio, com tudo este menino continua a ser empregado, e a intrigar os Ecclesiasticos: mas como o Ministro dorme, nós cogaremos o empregado.

O Toureiro quasi tem perdido as esperanças de ver restabelecida a ordem, principalmente quando vê que o infame Martins de Cabo Verde continua a fazer toda a sorte de pouca vergonha, e até chamando forças estrangeiras para se oppôr naquella infeliz Ilha, ás ordens do Governo, lá andão os Constitucionaes fugidos, e quem defendeo Martins? Os devoristas!!!

Senhores Ministros, Senhores Representantes da Nação acudi a Cabo Verde, acudi a todo o Reino aliás a ordem cairá em toda a parte, e o Povo passará a fazer justiça pelas suas mãos aos Martins aos Anões, aos Correios revisteiros, e aos Populares! só a vossa energia e rectidão nos pôde salvar cuidae um dia da Patria, não deis lugar a que o Povo paciente, e tantas vezes enganado trilhe a estrada terrivel da anarchia consequencia necessaria da desesperação.



O SR. CONSELHEIRO LUIZ JOSE' RIBEIRO.

Sabiamos nós cá o Toureiro, o cavallo, e as farpas, que o Sr. Commendador Conselheiro Luiz José Ribeiro homem de todos os tempos, de todas as épocas, e de todos os Governos, se queixava muito do Sr. José Miguel da Costa, por que dizia que este camello, alludindo a ser elle membro da So-

ciadade dos Camillos, o não tinha deixado fugir para Belem ao passo que nós tínhamos uma zanguinha particular com o Sr. José Miguel, por que se elle não fôra o Conselheiro devorista, o camelião politico pagaria todas, naquella occasião, e de certoria de presente para o diabo de camaradage com o bode de Rilhafoles, mas não nos persuadimos nós que chegasse a tanto o descaramento do Sr. Luizinho, que tivesse a audacia de enchovalhar os homens que tiverão parte na revolução, como foi o Sr. José Miguel.

O Sr. Luiz José Ribeiro marcha accorde com o systema do Ministerio, em desprezar os benemeritos de 4 e 5 de Novembro, mas por certo elle excede os seus poderes quando emprega a sua authoridade, para tomar aspera vingança.

E que sorte quererá ter o Sr. Luiz José Ribeiro, e outros muitos que não tendo como elle servido o Miguel, não são menos indignos? Que quererão todos esses que affrontando com delicadezas, e subterfugios as maximas da revolução querem empolgar honras, e dinheiros no desagudouro politico, e á sombra dos Ministros incapazes de roubar, mas fracos para poderem resistir aos ardis de nagentos especuladores que trocáo a honra pelos interesses! Mas não é possível que nos falte um só dia para exercermos esses actos de vingança, que a experiencia aconselha como necessarios.

Quem nos diria a nós que amanheceria uma madrugada como a de 10 de Setembro, e comtudo ella veio.

A revolução foi um pomo nascido da opposição, mas que mão inexperiente colheo antes de tempo, elle amadurecerá, e os seus effeitos necessarios apparecêrão, já que os homens de estado longe de desvanecerem, chamão, e desafião a vendicta publica.



ANTICIPACÃO.

Consta-nos que se tratão de certas esperanças a favor de um fiel ambulante que foi da repartição da illuminação, despedido por relaxado, que se acha pronunciado por calumniador do honrado Brigadeiro Celstino e que é muito chamorro, sendo o seu nome o Sr. José Francisco do Rego, e dezejando nós falar com perfeito conhecimento do cazo nos reservamos para os seguintes numeros nos quaes brindaremos o Escrivão, o Juiz, e o Fiador se o for preciso....

— ❁ —
O SR. GONÇALO VAZ.

Conhecem v. m. o Sr. Gonçalo Vaz? Pois é perfeitissimamente uma curioza caricatura politica: ha linguas damnadas que affirmão ter este Senhor pertencido em tempos felices á opposição mas que vendo não ganhar nada por ahí, e chorando-lhe a vestia por ser par, virou a cazaca, e encharmourou-se, ora destes penitentes ha por ahí muitos, e por este lado não nos admira que o milord reformasse o pensamento, e se fizesse com o seu enorme carão politico o presidente do club dos inimigos das Letras, escola em que uns pupilos chamados *Castigos* apprendêrão a empolgar o poder, e ensinárão a perder o character ou antes vendê-lo.... mas o que nos faz *pasmaceira* é que o nosso Juiz de Paz da Penna por graça do curral (mas não cá o do Toureiro) sendo tão exacto nas eleições dos chamorros achincalhe agora tanto a Urna, que se attrevesse a officiar, fez Domingo oito dias, ao seu immediato que é para que alguém nos não desmintisse o Sr. José Maria de Lemos que já ali foi Provedor de Concelho e o virá de novo a ser pelos bons creditos que goza n'aquelle districto, para que prezidisse á eleição o que elle não fez por não pertencer ao P. M. Fr. Gonçalo o fazer-lhe tal encomenda! Com effeito é miseria, o Tio Doutorago mestre dos clubistas das Letras não lhe chega o *bestunio* ás pequenas attribuições de Juiz de Paz?... (Do chamorro humilhado.)

— ❁ —
CARAS DESCARADAS.

O Toureiro é máo como as cobras, é até quasi gujo, na frase dos charlatães politicos, mas diz verdades, coga os cães, e pugna pelo decoro Nacional! Mas isto é mesmo o que não querem os Portuguezes de bife, charuto, e cerveja, isto mesmo é o que não querem os patriotas abertanhados, que se apoião nas baionetas vermelhas, que aspiravão a ser ainda um dia reformados por lá com um quartinho de pão e duas lascas de queijo!!!!

Eis-ahi porque os nossos aliados pensão que nos devem fazer todos os enchovalhos, que julgão apropriados a uma nação em cujo ceio se alimentão tantos patifes, mais viz que os Sarracenos e mais larapios que os Fenicios!

Eis ahí porque elles entrão como n's por nossas cazas, porque está bem claro que o Rodrigo, o patola Marcos, o Anão do Ca-

lhariz, o Salmanha, o Zé dos Folles, e o resto da quadrilha, naturaes e estrangeiros, lhe tinhão dito que elles erão os donos da caza, nós os seus creados, e esta frota, ropa de francezes. Mas a culpa tem-na o Povo que os não enchota, já que os homens de estado com a sua indolencia, protegem a falta de vergonha, com que por exemplo o guginho diz publicamente que escreveo o Tumulo, que berra, e berrará pela Carta, e a tanto chega o seu descaramento que nos dizem que elle ou está empregado na Camara ou lá é admittido, e que na mesma Camara exerce o logar de espião dos *revisteiros* do Correio. Ora posto que estes charepes tenhão pouco pezo politico, a indulgencia praticada com elles, dá animo a que todo o mundo nos insulte impunemente. Lá vai uma nova e por ella a ajuize o publico da attrevida arrogancia dos estrangeiros.

Acontecimento curioso.

N'uma das tardes da semana passada, atravessava o Major General da Armada Portugueza, no seu escaler em direitura a uma embarcação Franceza, e uma Não Ingleza tratou de fazer signaes, talvez com o unico fim de mostrar ao Major General o pouco respeito que nas nossas mesmas ventas nos tributa aquella nação que tanto nos tem disfrutado (!!) e nesse mesmo momento collocou, ou tinha collocado a bandeira Portugueza por baixo da Ingleza.

Não é preciso ter conhecimentos muito profundos em Marinha para saber que esta accção envolve um insulto á Nação, á dignidade Portugueza!

Sem duvida alguns inglezes avalião a honra Portugueza pelos actos de um Rei absoluto, ou pela baixa conducta dos ladrões, e traidores que lhe vendem a liberdade; e que communicão com elles a raiva, e o odio á nossa independencia? Julgão elles sem duvida que esta Nação é composta de Fortunas, de Candidos, de Cujos, e Ferugentos? Que entre nós não ha senão Rodrigos, Mirandas, Carvalhos, e Palmellas? e que pelos Benemeritos Terceira, Saldanha, Villa Real e Renduffe devem avaliar tudo!! se assim é enganão-se que a Nação não partilha idéas tão infames e sem duvida ella é capaz de desaggravar-se. Esta época não admite o direito da força.

Este facto deve chegar ao conhecimento dos Ministros, e confiamos de seu patriotismo exijão de nossos alliados todas as considerações que nos competem e que nós lhe guardamos, por que d'outra forma será le-

var-nos a um estado de depreciação que pôde ser funesto a muito gente.

E saibão os aristocratas que o dia do seu triunfo será concluído com a pompa do funeral, porque os Portuguezes estão firmes na resolução de morrer sim, mas nunca serem escravos.



! CURIOSIDADES, CURIOSAS!

No numero antecedente dissemos que indagavamos, se o Sr. Torres recebedor geral de Lisboa era Portuguez, hoje sabemos que tendo elle sido avisado para a Guarda Nacional, apresentará o seu privilegio de Consul, ou Vice-Consul Hespanhol.

Tambem sabemos que o Sr. C. A. da C. sendo avisado para fazer uma guarda, dissêra ao Sargento que não queria, e logo depois apparecêra nomeado membro do Concelho de Districto. Ora quem ensinaria a este Senhor a dizer á lei, que não quer?

Ha um soldado do 14.º Batalhão, que é ou foi secretario da Companhia de Pescarias, que não tendo ainda apparecido no Batalhão, tem uma imensidade de sentenças a cumprir, e não tendo obtido nada da Camara, e da Secretaria d'Estado, obteve do Sr. Soares Caldeira, annullação de tudo o que tinham feito os Concelhos, sem que elles fossem ouvidos, não negamos por agora ao Sr. Soares Caldeira este poder, só tratamos de ver donde procede, e depois moralisaremos o caso, por que o Toureiro administrará com igualdade as suas farpas, a todos aquelles que não administrarem com igualdade a justiça. Fôra de uma vez com considerações, á lei ninguém é superior.



Sr. Toureiro.

Rogo-lhe que para conhecimento do publico, cuja imparcial opinião se deve muitas vezes invocar, tenha a bondade de fazer inserir no seu proveitoso, e digno periodico o seguinte.

Em dias do corrente encontrei um individuo, chamado José Joaquim de Oliveira, completamente uniformizado de Official: eu me admirei, e saiba quem o ignora a razão de minha admiração. Este sujeito foi Alferes do rebelde regimento n.º 12 de infantaria, do qual era Commandante o perverso Lagos; distinguio-se em 1828 na acção d'Amarante contra o Exercito Constitucional: apresentou-se ao Governo legitimo, quando a causa do usurpador estava

proxima a fenecer, na qualidade de Sargento Ajudante, posto que exercia antes da usurpação: em remuneração de tão dignos serviços (quem tal diria!!!) é recentemente nomeado Ajudante de um Batalhão que se organisou em Bragança!!! Aquelle que á pouco pugnou pela tyrannia; eu não sei o que se deva esperar!!! Quigá, que os educados por elle sigão a sua rebelde trilha. Moralise agora a recta opinião publica sobre isto, vendo quantos Officiaes emigrados, e perseguidos com muitos serviços á causa da Patria se achão, uns mendigando o tardio, e escasso alimento, e outros com suas miseraveis familias tocando quasi tão arduo extremo, ao mesmo tempo que se empregão aquelles que contra estes fizerão proezas a pró do governo de ferro!!

Sr. Toureiro ha casos em que a neutralidade é virtude; mas ha outros em que esta neutralidade se torna em criminosa, e relaxada pozilanimidade: o que lhe aponto é de tal natureza, por isso lhe peço faça a tal respeito alguma reflexão, attento o seu conhecido patriotismo.

Um Constitucional.

Lisboa 27 de Janeiro
de 1837.

Bastante tem gritado o Toureiro contra toda a sorte de miguelistas; mas o Governo dorme, e dormirá, pois que a maldita peste da fusão é molestia das cadeiras, e deve chegar a todos os que n'ellas se sentarem.



O galego do Commissariado ladrrou no Periodico do miguelista = cada ovelha busca a sua parelha = queixe-se ao Conde de Bastos em vindo rei, de quem é Portuguez Cidadão, que é o Miguel!!!



ANNUNCIO.

Acha-se á venda na rua Augusta n.º 1, e na rua da Prata n.º 109 um interessante folheto que tem por titulo — Taboas dos Pezos e Medidas de Asia, Africa, America, e Occeania reduzidos ao pezo e medida de Portugal — seu prego é 240 rs.



LISBOA:

NA TYP. DE J. B. MORANDO.

Rua dos Calafates n.º 114.